



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

BOTOTERAPIA E LUDOTERAPIA NA ATENÇÃO AO AUTISMO: UMA ANÁLISE A PARTIR DO *FAROL DAS ORCAS*

Mariana Batista de Moraes
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: mbmoraes.psicologia@gmail.com

Nathália Cristina Terêncio
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: nathaliacristinaterencio@gmail.com

Brenda Luara dos Santos de Souza
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: brendaluara.academico@gmail.com

INTRODUÇÃO

Tendo em vista a abrangência mundial de casos de autismo, que atinge uma a cada 160 crianças no mundo (ONU, 2017), bem como a heterogeneidade de sintomas e manifestações clínicas, objetivou-se nesse trabalho a análise da Bototerapia, como método lúdico de intervenção terapêutica a partir da obra cinematográfica – baseada em fatos reais – *Farol Das Orcas* (2016) de Gerardo Olivares.

Desde o DSM-5 (2014) o autismo é definido como um espectro de transtorno ou condição mental com níveis variados de funcionamento e desenvolvimento (MOTTA, 2017). Essa condição se caracteriza pela “solidão autística”, identificada pela busca por isolamento extremo, recusa de toda e qualquer modificação no ambiente externo (limitando a atividade espontânea) e a incapacidade para estabelecer relações com pessoas e situações desde o início da vida (MOTTA, 2017).

A obra retrata a história de Tristán, um menino espanhol de onze anos, autista e fascinado por orcas (mamífero cetáceo da família dos golfinhos), que se interessa pelo trabalho do biólogo Roberto Bubas. Após ver uma matéria sobre o mesmo tocando gaita para as orcas e brincando com elas, Tristán é levado pela mãe, Graciela, à Península Valdés, reserva ambiental na província de Chubut (Patagônia, Costa Atlântica Argentina), onde Roberto é guarda-fauna. Lá, Tristán tem contato com as orcas e outros animais da península (como leões marinhos e cavalos), contato este que tem um efeito terapêutico

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



no menino, relatado por Roberto e Graciela como uma drástica diminuição no comportamento autista de Tristán, hoje já adulto.

Este “efeito colateral” também é observado em terapia com mamíferos cetáceos. Criada no Brasil em 2005 e desenvolvida de forma filantrópica desde então, a bototerapia tem chamado a atenção pelos resultados obtidos e por ser realizada com animais silvestres. A atividade, que possui licenciamento do IBAMA desde 2009, acontece com botos-cor-de-rosa selvagens no baixo Rio Negro – Amazonas. A terapia foi desenvolvida por Igor Simões Andrade, especialista em *Rolfing*, é baseada nessa forma de medicina alternativa, e inspirada na terapia com golfinhos de água salgada, a delfinoterapia (SAMPAIO, 2012).

Diferente das orcas e golfinhos, o boto cor-de-rosa é um cetáceo endêmico dos rios amazônicos, sendo um grande diferencial dessa terapia a interação pacífica com botos-cor-de-rosa silvestres em seu habitat natural, os rios, contribuindo, assim, para a preservação da espécie e participando do ecoturismo da região. Ademais, mesmo que o cerne do *rolfing* seja a manipulação de tendões e músculos, o fisioterapeuta Igor Simões, relata melhora em pacientes com hiperatividade e autismo, afirmando que estes se tornaram mais calmos e focados (SAMPAIO, 2012).

Posto isso, a bototerapia se apresenta como um grande potencial de trabalho terapêutico e para a pesquisa científica, visto que ainda há uma escassez de trabalhos científicos e pela ampliação dessa terapia que, mesmo uma década após o seu licenciamento pelo IBAMA, os benefícios psicológicos apresentados ainda são inexplorados, apesar de já reconhecidos por quem se beneficia desta.

Para a Psicologia, uma operação projetiva é definida como uma resposta comportamental consequente da relação sujeito-objeto, sendo o último material ou humano (FONSÊCA; MARIANO, 2008). Dentre as teorias psicológicas, a Psicanálise e outras teorias do inconsciente, são as que fazem mais uso da projeção no seu arcabouço teórico, ampliando o sentido e a definição do conceito para: uma operação onde o sujeito localiza no outro (pessoa ou coisa) seus conteúdos inconscientes (FONSÊCA; MARIANO, 2008). Tendo as atividades lúdicas o objetivo da projeção de conteúdos inconscientes ainda durante a vigília, é possível que este seja o modo de funcionamento (ainda não explorado) dos benefícios psicológicos da bototerapia, e de outras terapias com



animais. Assim sendo, o objetivo deste trabalho é explorar o potencial de estudo da bototerapia no se refere à perspectiva ludoterápica.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata da importância de se criar produções e alternativas de cuidado com o autismo, a partir do contato com a história de Tristán e do trabalho realizado por Igor Simões, através de pesquisa bibliográfica on-line, de cunho exploratório, visando produções acadêmicas, em português, da área da Psicologia, que tratassem da bototerapia, nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico.

Feito isso, apenas uma obra foi encontrada, onde a mesma não trata dos efeitos psicológicos que esta terapia pode prover, mas sim dos impactos socioambientais acarretados pela terapia assistida por botos cor-de-rosa. Desta forma, a busca foi ampliada para produções acadêmicas, em português, ainda na área da Psicologia, que tratassem da delfinoterapia, nas mesmas bases de dados já citadas. Conquanto, foram encontradas produções na área de Educação Física e Fisioterapia.

Assim sendo, o presente trabalho propõe uma análise da atenção a pessoa autista em uma perspectiva da ludoterapia, considerando-se a escassez de produções acadêmicas sobre terapias assistidas por cetáceos, principalmente no campo da psicologia, de modo a dar visibilidade a práticas para além da clínica, etc.

DISCUSSÃO

O relato da história de Tristán na obra do Gerardo Olivares, possibilita visualizar as benesses da Terapia Assistida por Animais (TAA). Seu surgimento remete a um asilo psiquiátrico londrino que, em 1792, onde seu uso era feito no tratamento para doentes mentais (INATAA, 2019), como uma terapia auxiliar, em que um animal dócil e tranquilo é coterapeuta, permitindo uma interação com o paciente (INATAA, 2019). Os animais mais utilizados nas TAA's são mamíferos sociais, como cães e cavalos, em modalidades terapêuticas como: melhoramento motor e cognitivo em pacientes deficientes e com paralisia, além de tratamento emocional e de relaxamento em pacientes com depressão e problemas cardíacos. No Brasil, o Instituto Nacional de Ações e Terapias Assistidas por Animais (INATAA) e a Associação Brasileira de Hipoterapia e Pet Terapia



(ABRAHIPE) são as duas instituições civis não-governamentais que realizam diversas terapias assistidas por animais, utilizando cães e cavalos.

A história de Tristán apresenta conceitos relevantes da TAA (interação criança-animal acompanhada por um adulto especialista), mais especificamente com a bototerapia, através da interação pacífica entre criança e animal silvestre em seu habitat natural. No filme vemos que, guiado por Roberto, Tristán imitou a brincadeira do biólogo de dar algas para as orcas, da mesma forma que as crianças que praticam a bototerapia imitam as brincadeiras de Igor com os botos. Não sendo orientada pelo pensamento e comunicação racional da fala, a interação se dá através da linguagem corporal. O animal oferece estímulos de estruturação ambígua e a criança se volta para uma conduta lúdica (característica da infância e da brincadeira), projetando nele seus conteúdos inconscientes, para dar sentido àquela realidade (TARDIVO, 2009).

As atividades lúdicas se dão através do simbolismo da linguagem – verbal, corporal e onírica –, natural da infância, apesar de não exclusiva desta (BONATO, 2009). O lúdico, como toda projeção é peculiar da porção inconsciente da psique humana. Diversos teóricos da psicologia, como Anna Freud, Melanie Klein e Winnicott se dedicaram ao estudo da forma simbólica na infância, presente nos jogos e brincadeiras, caracterizando estas atividades lúdicas como técnicas da ludoterapia (TARDIVO, 2009).

No mesmo sentido, Bonato (2009) afirma que o desenvolvimento da criança se dá na brincadeira simbólica porque este oferece outra forma de pensar; ampliando as concepções de objetos, eventos e papéis sociais, visto que é um ingresso na cultura, sob o amparo da normativa social, mas a sem a racionalização, característica do adulto. Enquanto Tardivo (2009) complementa que o caráter de manifestação do ego (presente nas brincadeiras e jogos) possibilita a expressão e elaboração de conflitos para a criança, equivalente a associação verbal do adulto. Neste contexto, ao reproduzir as brincadeiras de Roberto com as orcas, Tristán projeta seus conteúdos inconscientes igualmente quando brinca de organizar os objetos ao seu redor (uma vez que o mesmo apenas se expressa por via da linguagem corporal), com o diferencial da interação espontânea com outro ser vivo, que dificilmente ocorre no espectro autista.



CONCLUSÃO

Isso posto, percebeu-se que os aspectos observados da bototerapia (e o caso de Tristán) opera seus efeitos psicoterapêuticos na pessoa autista de modo que amplia o arcabouço simbólico desta, onde criança e adulto interagem projetando seus conteúdos inconscientes na brincadeira com o animal (na qual apenas o simbólico é possível), o que possibilita uma manifestação do ego equivalente a associação verbal, principalmente em situações onde uma terapia convencional via linguagem verbal não é possível. Desta maneira, é de suma importância um olhar acadêmico da Psicologia nesta terapia, no qual o presente estudo visa iniciar esta discussão.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo; Bototerapia; Ludoterapia; Psicologia.

REFERÊNCIAS

BONATO, Vera Lucia. Importância do Simbólico para o Processo da Inclusão Social. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE LUDODIAGNÓSTICO, 1., 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: EPPA - Escola Brasileira de Psicologia Avançada, 2009. P. 57-61.

FONSECA, A. L. B. & MARIANO, M. S. S. (2008). Desvendando o Mecanismo da Projeção. *Psicologia Em Foco*, 2008, Vol.1 (1). Jul./ Dez., 1-8. Disponível em: http://linux.alfamaweb.com.br/sgw/downloads/161_063102_10.pdf

INATAA. INATAA - Terapia com cães, 2019. Nosso Trabalho. Disponível em: http://www.inataa.org.br/?page_id=3147. Acesso em 03 Mar. 2019.

JÚNIOR, Edgard. OMS afirma que autismo afeta uma em cada 160 crianças no mundo. **ONU News**, 2017. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2017/04/1581881-oms-afirma-que-autismo-afeta-uma-em-cada-160-criancas-no-mundo>. Acesso em: 12 Jan. 2019.

MOTTA, Luiza Bellizzi. Autismo e Psicanálise. *Psicologia.pt - O Portal dos Psicólogos*. 2017. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0419.pdf>.

SAMPAIO, Rafael. Terapia com botos ajuda a tratar crianças deficientes na Amazônia. **G1**, 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/natureza/noticia/2012/08/terapia-com-botos-ajuda-tratar-criancas-deficientes-na-amazonia.html>. Acesso em: 24 Fev. 2019.

TARDIVO, Leila Salomão de La Plata Cury. O lúdico e o gráfico como meios de expressão e comunicação com crianças: do diagnóstico à intervenção. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE LUDODIAGNÓSTICO, 1., 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: EPPA - Escola Brasileira de Psicologia Avançada, 2009. P. 108-114.